

SUBSÍDIOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Neusa Dias de Macedo*

Laila Gebara Spinelli**

RESUMO: Quadro sinóptico que descreve a biblioteca pública dentro do seguinte parâmetro: receptor, objetivos, objetos/materiais, serviços-meio, serviços-fim, agentes, ambientação física/espço para produção e tecnologia, tendo como intuito servir de subsídio didático para professores e alunos de biblioteconomia.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Pública. Caracterização.

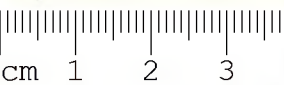
No 1º semestre de 1986, o Departamento de Biblioteconomia e Documentação da USP, passou pela primeira experiência de estágio supervisionado na área de biblioteca pública e escolar. Em adendo, insere-se o Relatório dessa experiência, cujos responsáveis foram os Professores Edmir Perroti, Maria Christina Barbosa de Almeida, Neusa Dias de Macedo e Waldomiro C.S. Vergueiro.

As aulas teóricas sobre bibliotecas públicas e escolares foram programadas em conjunto com os responsáveis pelas disciplinas do 7º semestre (Administração, Serviço de Referência, Bibliotecas Públicas e Escolares com Estágio Supervisionado) e subsidiadas por conferências de especialistas em vários temas, incluindo bibliotecários qualificados nas áreas em questão.

Em uma das aulas onde iria se discutir o "Serviço de Referência em Bibliotecas Públicas", fruto de estudo conjunto entre a Professora responsável pela disciplina – Neusa Dias de Macedo – e a bibliotecária do

* Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP.

** Bibliotecária da biblioteca do bairro de Pinheiros, do Depto. de Bibliotecas Públicas do Município de São Paulo.



Departamento de Bibliotecas Públicas do Município de São Paulo – Laila Gebara Spinelli – foi apresentado um quadro sinóptico para caracterizar a Biblioteca Pública. Como houve um real aproveitamento por parte dos alunos, achamos por bem divulgar o quadro em questão para servir de subsídios a professores e alunos que estejam trabalhando com essa temática.

O modelo apresentado foi calcado nas experiências da biblioteca pública municipal paulistana, cujo lastro de instalação de bibliotecas públicas na capital vem de 1952. O trabalho de Regina M. Lamas Sponholz "Atribuições de Bibliotecários em Bibliotecas Públicas" (São Paulo, Pioneira; Brasília, INL, 1984) também nos foi útil.

Outras realidades estaduais e, principalmente, as pequenas bibliotecas de cidades interioranas brasileiras deverão observar e sentir esse quadro sinóptico com as devidas reservas e tê-lo apenas como ponto referencial. Até extrapolá-lo, incluindo itens que tenham a ver com necessidades específicas de suas comunidades. Entretanto, os parâmetros apresentados serão sempre os mesmos: receptor, objetivos, objetos/materiais, serviço-meio, serviço-fim, agentes e ambientação física. O importante é criar e dinamizar esse importante sistema de informação.

"JORNADA DIDÁTICA UNIVERSIDADE/BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES" CBD/ECA/USP – JUNHO 1986

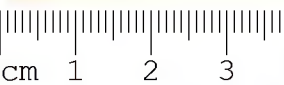
No dia 20 de junho de 1986 realizou-se, no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, a "Jornada Didática Universidade/Bibliotecas Públicas e Escolares".

O evento foi a última etapa da programação de estágio supervisionado em bibliotecas públicas e escolares dos alunos do 7º semestre do Curso de Biblioteconomia e Documentação daquela Escola e teve por objetivo a discussão dos resultados da aproximação "Universidade/Bibliotecas Públicas e Escolares".

Anteriormente houve treinamento teórico e aplicado aos alunos, com a colaboração de especialistas convidados para esse fim.

Dadas as peculiaridades de cada tipo de biblioteca, os trabalhos da Jornada foram organizados em três grupos: bibliotecas públicas, bibliotecas infanto-juvenis e bibliotecas escolares.

O grupo de bibliotecas públicas (alunos, professores, bibliotecários

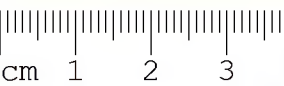


e outros especialistas) levantou questões referentes a estrutura, pessoal, ambientação física, usuários, Serviço de Referência e funções da biblioteca pública. Destacou o problema da centralização das decisões e da pouca participação dos bibliotecários na administração das bibliotecas. Discutiu-se a necessidade de descentralização não apenas da execução, mas de verbas e decisões e levantaram-se propostas alternativas de participação tanto do bibliotecário quanto do usuário na gerência das bibliotecas públicas. Grande ênfase foi dada à necessidade de aumento e atualização dos quadros de pessoal das bibliotecas públicas, tanto a nível quantitativo como também qualitativo. Neste sentido, foi discutida a necessidade de se estabelecer uma política de bibliotecas públicas que deixe claro o papel da biblioteca em nossa sociedade e que permita definir o profissional de que necessita. A participação da Universidade neste processo não se limita à formação do bibliotecário a nível de graduação, mas envolve também a educação continuada do pessoal que atua em bibliotecas através de cursos de especialização e extensão e do estreitamento do contato Bibliotecas Públicas/Universidade, através do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

As mesmas questões apontadas pelo grupo de bibliotecas públicas foram analisadas pelo grupo de bibliotecas infanto-juvenis. Enfatizou-se a especificidade do público, a criança, cuja demanda provoca uma resposta imediata do bibliotecário e exige maior dinamismo nos serviços que lhe são prestados. Para atender a essa demanda há necessidade de capacitação do pessoal dessas bibliotecas, o que pode ocorrer através de adequação do currículo e de cursos de aperfeiçoamento que a Universidade deverá proporcionar.

O grupo de bibliotecas escolares apontou a necessidade da biblioteca escolar assumir efetivamente seu papel no processo ensino/aprendizagem, normalmente repassado às bibliotecas públicas que, por sua vez, não estão aparelhadas para isto. Destacaram-se conseqüências de escassez e/ou inadequação das bibliotecas nas escolas, principalmente na rede pública. Constatou-se que nem o bibliotecário, nem o professor estão preparados para a biblioteca escolar em sua concepção atual de centro ativo da aprendizagem. Daí a necessidade de desenvolvimento de trabalho conjunto e permanente pelo professor/bibliotecário no sentido de preparar o aluno para a independência na busca de informações.

Dada a importância das questões levantadas durante a Jornada,
R. bras. Bibliotecon. e Doc., São Paulo, 20(1/4):71-7, jan./dez. 1987



seus participantes decidiram arrolar recomendações aos responsáveis pela manutenção dessas bibliotecas (Secretários da Cultura e de Educação, Diretores de instituições de ensino e de cultura, e outras autoridades) no sentido de tentar implantar as propostas apresentadas.

RECOMENDAÇÕES

1 *Bibliotecas Públicas*

- 1.1 que seja garantida a continuidade da relação biblioteca pública/Universidade de São Paulo, através do Depto. de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP;
- 1.2 que sejam oferecidos pelo CBD/USP cursos de especialização e extensão para bibliotecários que estejam atuando junto a bibliotecas públicas;
- 1.3 que a administração pública estimule e viabilize aos funcionários a participação nesses cursos;
- 1.4 que o Departamento de Biblioteconomia e Documentação possa contar com a colaboração de elementos especializados da Biblioteca Pública nas salas de aula.

2 *Bibliotecas infanto-juvenis*

que seja firmado um convênio do Dept^o de Bibliotecas Infanto-Juvenis com a USP, através do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, no sentido de serem viabilizadas as seguintes propostas:

- a) treinamento de funcionários das bibliotecas;
- b) cursos de especialização para bibliotecários e pessoal de nível universitário;
- c) participação de docentes da USP na Comissão de Seleção de Obras para material de acervo;
- d) participação em grupos de trabalho a nível de assessoria a projetos e pesquisas do Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis;
- e) realização de eventos conjuntos e promoção de outras atividades;
- f) formalização do estágio de alunos;
- g) colaboração dos bibliotecários nas atividades de docência e de extensão do CBD/USP.



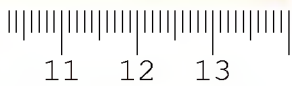
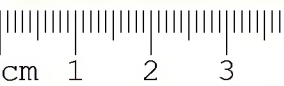
3 Bibliotecas escolares

- 3.1 que os bibliotecários estejam integrados no processo ensino/aprendizagem das instituições onde atuam;
- 3.2 que as bibliotecas escolares assumam seu papel de centro de multi-meios;
- 3.3 que os bibliotecários e professores desenvolvam projetos conjuntos visando à instrumentalização do aluno para a pesquisa e para a leitura;
- 3.4 que tanto o Bibliotecário como o Professor tenham oportunidade de complementar sua formação, respectivamente nas áreas pedagógicas e de orientação bibliográfica;
- 3.5 que a biblioteca assuma seu papel de agente cultural dentro da escola;
- 3.6 que seja viabilizado o estágio supervisionado em bibliotecas escolares de instituição particulares e públicas;
- 3.7 que sejam oferecidos cursos de especialização e extensão para pessoal que esteja atuando em bibliotecas escolares;
- 3.8 que seja estreitado o contato Escola/Universidade de São Paulo através do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA, visando a implantação e aprimoramento das bibliotecas escolares.

São Paulo, 1º de julho de 1986

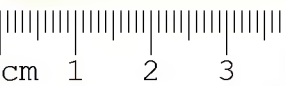
Comissão do Estágio Supervisionado em Bibliotecas Públicas e Escolares do 7º semestre do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP

Edmir Perroti
Maria Christina Barbosa de Almeida
Neusa Dias de Macedo
Waldomiro C.S. Vergueiro



ABSTRACT: A synoptical description of the Public Library according to the following parameter: receiver, objectives, objects/library materials, technical services, public services, physical facilities/user production & technology.

KEY-WORDS: Public Library. Characterization.



RECEPTOR	OBJETIVOS	OBJETOS/MATERIAIS		SERVIÇOS-MEIO	SERVIÇOS-FIM	AGENTE		AMBIENTAÇÃO FÍSICA/ESPAÇO
		materiéis convencionais	materiéis não-convencionais			PRINCIPAL	OUTROS	
<p>COMUNIDADE EM GERAL</p> <p>– Predominâncias</p> <ul style="list-style-type: none"> • estudantes <ul style="list-style-type: none"> 1º grau 2º grau universitário • profissionais <ul style="list-style-type: none"> liberais comerciais industriários outros • grupos <ul style="list-style-type: none"> prendas domésticas idosos populares deficientes imigrantes outros 	<p>Determinados por interesses na:</p> <ul style="list-style-type: none"> • educação formal e contínua • informação no "lato sensu" • informação utilitária por telefone • cultura • lazer <p>A Biblioteca Pública é para todos, assim como todos são pere e Biblioteca Pública.</p>	<p>COLEÇÃO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> – obras de referência – coleção geral – revistas/jornais – mapas – recortes 	<ul style="list-style-type: none"> • microfímes • discos • fitas k-7 • diapositivos • filmes 	<p>No órgão central (quando sistema de bibliotecas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • seleção, aquisição • registro geral • representação descritiva • representação temática • produção de textos (cegos) <p>Nas ramais/sucursais</p> <ul style="list-style-type: none"> • registro ramal/sucursal • ecrécimos necessários • indexação • preparo para o empréstimo • preservação e conservação 	<p>Circulação dos Materiais e Auxílio aos Usuários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empréstimo • Serviços de Referência e Informação: <ul style="list-style-type: none"> – serviço de referência propriamente dito – orientação formal ao usuário – serviços de elerta e disseminação da informação – divulgação da biblioteca <p>Preservação da Memória do Estado</p> <p>Serviços de Ativeção Cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • atividades recreativas, visando incrementar o uso dos livros e a incentivar a leitura; hora do conto; feiras culturais; festas comunitárias; dia de troca; exposições, cursos e concursos literários. • atividades culturais: visando á formação estética e cultural dos usuários: exposição de artes e artesanato; cursos, palestras e conferências; concursos e competições; excursões e passeios; reuniões e ensaios; musicais; peças teatrais; projeções; balé e outras. <p>Serviços de Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> • carro-biblioteca • caixa-estante • assistência a bibliotecas não vinculadas à instituição • outros 	<p>Bibliotecário</p> <ul style="list-style-type: none"> • diretor • chefe • bibliotecário <p>Funcionários</p> <ul style="list-style-type: none"> • auxiliar de biblioteca • servente • porteiro • encadernador • outros 	<p>Outros especialistas Colaboradores de comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • prendas domésticas • profissionais liberais • professores • outros 	<ul style="list-style-type: none"> • direcionada para o mercado alvo (crianças e adultos). • local central, de fácil acesso para a comunidade • andar térreo, longe de ruídos bem iluminada e sinalizada • local que permite ampliações futuras e variação de ambientes (ativeção cultural, estudo e pesquisa, grupos de trabalho, projeções etc.) • esteticamente agradável, móveis adequados pere crianças e adultos • livre acesso às estantes • instruções sobre o manejo de catálogos e outros instrumentos de biblioteca <p>ESPAÇO PARA PRODUÇÃO E TECNOLOGIA</p> <p>Grupos comunitários: produzindo documentos utilitários, folhetos, boletins, revistas etc.</p> <p>Grupos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artistas: poetas, compositores, pintores, escultores etc., criando e expondo sues produções • Profissionais: exposições de trabalhos manuais, culinária, plantas e flores (após cursos realizados na Biblioteca) • Outros
<p>RECEPTOR – PROPÓSITOS</p> <p>Usuários reais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Fins escolares, acadêmicos e profissionais – Atualização – Informação – Horas de lazer – Outros <p>Usuários potencilis</p> <ul style="list-style-type: none"> – Não-leitores <ul style="list-style-type: none"> visitantes participantes de eventos expectadores solicitadores de informação por telefone outros – Freqüentadores apenas interessados em: <ul style="list-style-type: none"> jogos educetivos uso de máquina de escrever estudo em grupo instrumentos musicels espaço para criação e exposição outros 			<ul style="list-style-type: none"> • materiais e objetos para animeção cultural • materiais e equipamentos áudio-visuais • videotexto • outros 					



SERVIDOR PARA A CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

NÍVEL DE ABSTRACÇÃO	DESCRIÇÃO DO NÍVEL	EXEMPLOS	CONTEÚDO	NÍVEL DE ABSTRACÇÃO
<p>1 - Nível de Abstracção Superior</p> <p>2 - Nível de Abstracção Intermediária</p> <p>3 - Nível de Abstracção Inferior</p>	<p>1 - Descrição de alto nível de abstracção, abrangendo o conteúdo essencial da obra.</p> <p>2 - Descrição de nível intermediário de abstracção, abrangendo o conteúdo principal da obra.</p> <p>3 - Descrição de baixo nível de abstracção, abrangendo o conteúdo específico da obra.</p>	<p>1 - Descrição de alto nível de abstracção: "Uma obra de arte que retrata a vida humana em um mundo idealizado."</p> <p>2 - Descrição de nível intermediário de abstracção: "Uma obra de arte que retrata a vida humana em um mundo idealizado, com ênfase na representação da natureza e da sociedade."</p> <p>3 - Descrição de baixo nível de abstracção: "Uma obra de arte que retrata a vida humana em um mundo idealizado, com ênfase na representação da natureza e da sociedade, incluindo detalhes da paisagem e das figuras humanas."</p>	<p>1 - Descrição de alto nível de abstracção: "Uma obra de arte que retrata a vida humana em um mundo idealizado."</p> <p>2 - Descrição de nível intermediário de abstracção: "Uma obra de arte que retrata a vida humana em um mundo idealizado, com ênfase na representação da natureza e da sociedade."</p> <p>3 - Descrição de baixo nível de abstracção: "Uma obra de arte que retrata a vida humana em um mundo idealizado, com ênfase na representação da natureza e da sociedade, incluindo detalhes da paisagem e das figuras humanas."</p>	<p>1 - Nível de Abstracção Superior</p> <p>2 - Nível de Abstracção Intermediária</p> <p>3 - Nível de Abstracção Inferior</p>
<p>4 - Nível de Abstracção Superior</p> <p>5 - Nível de Abstracção Intermediária</p> <p>6 - Nível de Abstracção Inferior</p>	<p>4 - Descrição de alto nível de abstracção, abrangendo o conteúdo essencial da obra.</p> <p>5 - Descrição de nível intermediário de abstracção, abrangendo o conteúdo principal da obra.</p> <p>6 - Descrição de baixo nível de abstracção, abrangendo o conteúdo específico da obra.</p>	<p>4 - Descrição de alto nível de abstracção: "Uma obra de arte que retrata a vida humana em um mundo idealizado."</p> <p>5 - Descrição de nível intermediário de abstracção: "Uma obra de arte que retrata a vida humana em um mundo idealizado, com ênfase na representação da natureza e da sociedade."</p> <p>6 - Descrição de baixo nível de abstracção: "Uma obra de arte que retrata a vida humana em um mundo idealizado, com ênfase na representação da natureza e da sociedade, incluindo detalhes da paisagem e das figuras humanas."</p>	<p>4 - Descrição de alto nível de abstracção: "Uma obra de arte que retrata a vida humana em um mundo idealizado."</p> <p>5 - Descrição de nível intermediário de abstracção: "Uma obra de arte que retrata a vida humana em um mundo idealizado, com ênfase na representação da natureza e da sociedade."</p> <p>6 - Descrição de baixo nível de abstracção: "Uma obra de arte que retrata a vida humana em um mundo idealizado, com ênfase na representação da natureza e da sociedade, incluindo detalhes da paisagem e das figuras humanas."</p>	<p>4 - Nível de Abstracção Superior</p> <p>5 - Nível de Abstracção Intermediária</p> <p>6 - Nível de Abstracção Inferior</p>

B. São Paulo, 2014. 117 f. (vol. 1987)



77
Digitalizado gentilmente por:

